6 CONCLUSÃO

Ao longo do desenvolvimento do presente estudo, buscou-se confirmar a tese fundamental de que a construção de um modelo pastoral **crístocêntrico, diaconal e koinônico** é necessária para o metodismo carioca. A coexistência dos modelos pastorais “carismático” (influenciado pelas práticas neopentecostais) e “ortodoxo” (que endossa a preservação da herança legada pela tradição wesleyana e pelo paradigma do protestantismo histórico de missão), constitui uma práxis vigente que não atende as demandas pastorais da cidade do Rio de Janeiro. Por essa razão a pesquisa pretendeu contribuir para a proposta da passagem para uma nova práxis pastoral seguindo o método empírico-crítico elaborado por Mario Midali.

Trilhando o caminho da metodologia proposta, a pesquisa procurou introduzir o metodismo carioca no cenário religioso brasileiro, entendido como momento *Descritivo* da fase *Kairológica*, cumprindo três tarefas no primeiro capítulo. A primeira tarefa consistiu em descrever o contexto de diversidade religiosa, onde figura o protestantismo histórico do qual a Igreja Metodista provém. Neste mesmo cenário despontam as igrejas pentecostais, cujo crescimento e impacto nas igrejas históricas demandam uma reflexão crítica que permita compreender suas origens e motivações para seu destaque.

Na segunda tarefa cumprida, foram pontuados os elementos que configuram a identidade pastoral do protestantismo histórico de missão, assim como as influências do pentecostalismo e sua vertente neopentecostal. O neopentecostalismo avança na sociedade brasileira por, dentre outros fatores, se relacionar de forma interativa com a matriz religiosa, negada pelas correntes tradicionais do cristianismo protestante.

A última tarefa buscou descrever a realidade eclesial do metodismo carioca, levantando sua história, os elementos herdados pelo metodismo primitivo e protestantismo de missão, trajetória no Brasil e no Rio de Janeiro e a apresentação dos dados recolhidos nas amostras da pesquisa de campo.

A pesquisa de campo realizada nas igrejas de Vila Isabel, Cascadura e Rio da Prata tornou possível constatar a coexistência de dois modelos pastorais: o “ortodoxo” e o “carismático”. Essa coexistência se constatou conflitante, uma vez considerados como critérios de avaliação os aspectos teológico e litúrgico.

Chegou-se à conclusão que o modelo pastoral o “ortodoxo” é uma expressão do protestantismo histórico de missão, inserido no Brasil pela mediação norte-americana.

Diante do crescimento do pentecostalismo e neopentecostalismo, a Igreja Metodista no Rio de Janeiro vem apresentando uma proposta de crescimento numérico após as revisões de mudanças paradigmáticas do modelo pastoral fincado na cidade do Rio de Janeiro, resultante da inserção mediada pelos EUA.

Dessa maneira a “ortodoxia metodista” reage às influências pentecostais e neopentecostais sobre a sua teologia e liturgia reafirmando os elementos fundamentais da identidade wesleyana, resgatados do metodismo primitivo inglês. Tanto a teologia como a liturgia dessa realidade eclesial enfatizam a missão, o diaconato e a comunhão como elementos que configuram a “ortodoxia wesleyana”.

Porém, confirmado pela pesquisa de campo, o modelo pastoral “carismático” é o que figura como hegemônico na práxis vigente do metodismo carioca. Na pesquisa foram percebidas influências neopentecostais na teologia e na liturgia, distanciando-o do que é concebido pela “ortodoxia” da Igreja. Conforme constatado na pesquisa de campo, as igrejas que confessam o perfil “carismático” realizam reuniões de cura e libertação, assentem na realidade da batalha espiritual e afirmam crer no batismo com o Espírito Santo. Esses aspectos confirmam a hipótese que, nesse modelo pastoral, vigora uma concepção espiritualizante e dualista de mundo.

Pôde ser confirmada também a hipótese do arrefecimento no envolvimento com causas sociais, fechamento para o diálogo ecumênico, crescimento do individualismo e intimismo devocional nas igrejas desse modelo pastoral. Em relação à relativização da doutrina wesleyana, embora boa parte desconheça, compreende sua relevância para a espiritualidade pessoal.

Referente ao aspecto litúrgico, embora os itens relacionados à influência neopentecostal não tenham sido destacados como motivacionais para os fiéis, as verificações *in loco* confirmaram o deslocamento cristológico e a virada antropocêntrica nas ênfases expostas nos cultos. As influências existem, mesmo que involuntárias, nas práticas litúrgicas.

Dentre os membros que abraçam esse modelo há pouca tolerância em relação à liberalização de usos e costumes. Estes também defendem o uso atualizado dos hinários, assim como a organização de grupos de discipulado com fins de gerar comunhão e ensino da doutrina wesleyana, e não como estratégia para o crescimento numérico.

Prosseguindo pelo caminho metodológico escolhido, passou-se para o momento *Hemenêutico Crítico* no terceiro capítulo. Nele foi estabelecido o marco teórico contido nos aspectos pastorais da eclesiologia do teólogo alemão Dietrich

Bonhoeffer, cuja trajetória biográfico-teológica percorrida, as reflexões, militância e visão demonstraram sua preocupação eclesiológica, sendo correta a percepção de André Dumas de “uma Igreja para os não-religiosos” como a essência da proposta bonhoefferiana à teologia moderna e pastoral.

Tendo sido levantado o elemento eclesial nas principais obras de Bonhoeffer, pôde ser verificada quatro conceituações importantes: Igreja como comunhão dos santos; como lugar da concreção da Revelação; como representação de Cristo; e sua mundanidade. Essas conceituações apontaram para três aspectos: a *Koinonia*, o cristocentrismo e o diaconato. Analisados sob a ótica da Teologia Prática, tais aspectos foram compreendidos como linhas pastorais de um modelo eclesial: o modelo eclesial bonhoefferiano.

O modelo eclesial de Dietrich Bonhoeffer, em função do enquadramento epistemológico que recebeu nesta tese, foi classificado como um modelo libertador adequado para a realidade latino-americana e brasileira. Tal classificação compôs o critério hermenêutico da tese.

Concluídos os momentos *Descritivo* e *Hermenêutico Crítico* o estudo prosseguiu no quarto capítulo atendendo o último momento da fase *Kairológica*, o *Normativo*. Nesse momento foram relacionados o pensamento eclesial bonhoefferiano com o metodismo carioca. Julgou-se sob a ótica bonhoefferiana, a partir do seu modelo eclesial koinônico, cristocêntrico e diaconal, a realidade eclesial do metodismo carioca onde se evidencia a presença dos modelos pastorais “carismático” e “ortodoxo”, assim como onde se situa o exercício da práxis vigente influenciada pelo neopentecostalismo.

Na análise sobre a forma eclesial metodista, segundo a “ortodoxia wesleyana”, foi constatado que a cristologia é refletida em termos soteriológicos, sem determinação para a eclesiologia. Diante do modelo eclesial bonhoefferiano, o julgamento pôde ser feito no aspecto koinônico, onde o outro é sinal e meio de salvação; e no aspecto diaconal, considerado na tradição wesleyana com extensão da piedade cristã.

O modelo pastoral “carismático”, influenciado pela religiosidade neopentecostal, apresentou uma inconsistência nas relações koinônicas, bem como um deslocamento cristológico e uma centralização antropológica. Tal fato resulta do crescimento de uma espiritualidade intimista e individualista.

Para a passagem da práxis vigente à nova práxis pastoral no metodismo carioca, o modelo eclesial bonhoefferiano sugeriu:

- a) A vivência comunitária, tornada possível pelos grupos pequenos de discipulado, uma vez redimensionado o propósito como incentivo à vida em comunhão;
- b) Uma nova situação cristológica, alocando a pessoa de Cristo como central, fundante e sinalizada na comunhão dos fiéis;
- c) A ênfase na organização ministerial como viável para a evidência da presença vicária de Cristo no mundo.

Inspirando uma nova práxis, o julgamento calcado na eclesiologia de Bonhoeffer possibilita a construção de um modelo pastoral cristocentricamente vicário, diaconalmente missionário pela promoção humana e da inclusividade e dialogalmente koinônico.

Encerrado o atendimento da *fase kairológica* da metodologia adotada, o quinto capítulo ocupou-se em construir a proposta de uma nova práxis para o metodismo carioca, correspondendo assim à *fase projetual* da tese.

Pavimentando a passagem da práxis vigente para uma nova práxis pastoral, foram inicialmente lançados como imperativos (metas) o restabelecimento da centralidade da pessoa de Jesus Cristo, a recuperação da vocação diaconal e a reestruturação das relações koinônicas das igrejas metodistas cariocas.

Compreendeu-se, de acordo com a análise da pesquisa de campo (que permitiu levantar a realidade da práxis vigente), somado ao marco teórico proveniente do pensamento eclesiológico bonhoefferiano e a normatização realizada que o metodismo carioca necessita revelar o cristocentrismo através da liturgia que celebra e concepções teológicas que confessa. Tal manifestação deve despontar a presença do Cristo vicário por meio da *kénosis* eclesial, resistindo e rejeitando qualquer forma de tentação messiânica de poder.

A vicaridade de Cristo por meio da *kénosis* eclesial se concretiza no serviço, na diaconia, o segundo imperativo apontado neste estudo. Para a realização de uma nova práxis pastoral, importa ao metodismo carioca recuperar sua vocação diaconal *ad intra* e *ad extra*, rompendo com o descompromisso em relação aos problemas sociais, bem como ao intimismo e individualismo reinante na postura dos seus membros.

Desafiado a reestabelecer o cristocentrismo, como consubstanciação do cristocentrismo e da diaconia, o metodismo carioca recebe como meta a reestruturação das relações koinônicas no interior das comunidades pelo culto que celebra, bem como nas micro-organizações eclesiais (grupos pequenos de

disciplinado) que proporcionam o fortalecimento dos vínculos fraternais e de comunhão entre os seus membros. Não obstante à comunhão interna (*ad intra*), em relação aos outros grupos eclesiais existentes é lançada a meta koinônica *ad extra*, visando a construção de uma práxis pastoral que contribua para a transformação da realidade através da parceria, diálogo e convívio harmônico e amadurecido.

Em momento posterior tais imperativos foram submetidos à avaliação criteriológica a partir de aspectos sociológicos e teológico-pastorais procedentes da cristologia, da reflexão em torno da práxis eclesial e da eclesiologia. Esse momento criteriológico permitiu situar a práxis a ser exercida em contexto urbano e de urbanidade, onde a gama de desafios pastorais elencada, bem como os aspectos teológicos levantados, pavimentaram o caminho para o propósito reformista da pesquisa.

O metodismo carioca é interpelado pelos problemas que despontam na realidade urbana carioca, tais como a individualização, o consumismo, a exclusão social e a violência. Da mesma forma é provocado a refletir teologicamente a respeito da vicariedade e *kénosis* inspiradora de Jesus Cristo, da práxis eclesial eivada pela espiritualidade libertadora e transformadora da realidade e da eclesiologia ministerial, de comunhão e ecumênica.

Sobre esse caminho este capítulo cumpriu as suas tarefas apresentando uma nova práxis pastoral a ser observada e exercida pelo metodismo na cidade do Rio de Janeiro. Perseguindo um propósito reformista, a nova práxis é baseada em uma **organização dialogal**, na **ação pedagógica conscientizadora**, por meio de uma **liturgia contextualizada**, com **ação evangelizadora libertadora** e **abertura ecumênica**.

A nova práxis pastoral proposta requisa uma organização eclesial que promova uma ação conjunta entre as igrejas metodistas da cidade do Rio. Em forma de colegiado, estruturado em secretariados, sem interferência na relativa autonomia dos concílios locais, os distritos que compreendem as circunscrições dessas igrejas articulariam e elaborariam projetos e planos de ação que atenderiam aos imperativos e desafios pontuados.

No âmbito das comunidades locais, se enfatizaria a formação de grupos pequenos como organizações eclesiais de base que inseririam, integrariam e despertariam os membros a desenvolverem uma consciência eclesial ministerial e koinônica.

Visando possibilitar o processo de passagem para a nova práxis e como maneira de construir e manter a mentalidade cristocêntrica, diaconal e koinônica importa uma ação pedagógica conscientizadora que promova a capacitação, formação, conscientização e concretização da reforma pastoral proposta. Para tanto, cerca-se tanto dos espaços formais para a educação na Igreja Metodista, como dos não formais que podem ser providenciados.

Para a nova proposta de práxis pastoral implica ter uma liturgia cristocêntrica e koinônica atenta aos elementos tradicionais; aberta à espiritualidade que se desenvolve no meio do povo, respeitando sua diversidade, religiosidade e cultura; e que dialogue com outros referenciais eclesiais cristãos.

O mesmo povo que celebra é convidado e se envolver nos dramas da sociedade em que estiver imerso. A nova práxis exige uma evangelização libertadora que demarque a presença da Igreja Metodista de forma significativa e transformadora na cidade do Rio de Janeiro de maneira articulada, sistemática e consistente.

Finalmente, considerando a diversidade religiosa e eclesial existente no contexto urbano carioca, a nova práxis pastoral do metodismo carioca agencia uma abertura para o diálogo, envolvimento, celebração e ação ecumênica. Significa resgatar o princípio vocacional e fundante para a eclesiologia e tradição wesleyanas a ecumenicidade da Igreja e sua missão em prol da unidade cristã.

O termo desta tese não significa que uma conclusão definitiva foi imposta sobre a reflexão em torno da práxis pastoral do metodismo. Buscando confirmar as hipóteses de uma práxis vigente inadequada para o atendimento dos desafios no contexto urbano carioca, enfatizou-se o primordialmente o aspecto litúrgico e o da ação diaconal como as áreas de maior precisão para o exercício de uma nova práxis.

Todavia, o presente trabalho abre a possibilidade de subsequentes contribuições que contemplem as demais áreas de ação enfatizadas pela Igreja Metodista.

Cogitou-se também a mudança organizativa com vistas à maior articulação entre as igrejas nos distritos da cidade do Rio de Janeiro nos projetos de inserção na realidade social. Porém, outros caminhos poderão ser observados uma vez que se atente para a necessidade de uma reforma pastoral.

A pesquisa não dedicou atenção ao aspecto patrimonial, dizendo respeito às fontes de recursos para a concretização de projetos pastorais. Muito menos se ocupou em refletir sobre a atuação das instituições existentes no contexto urbano carioca, de ensino e assistência social, reavaliando seus propósitos pedagógicos e sociais e

indicando possibilidades projetuais futuras para presença significativa da Igreja na realidade carioca.

Fortalecer a nova práxis pastoral do metodismo carioca requer, também, um cuidadoso e crítico olhar sobre as fontes documentais que a Igreja Metodista dispõe. Para estudos posteriores, a nova práxis fundamentada na centralidade de Jesus Cristo, no serviço e na comunhão pode ser a inspiração para o estabelecimento de metas e estratégias de inserção da sociedade, assim como na análise crítica e revisão dos documentos existentes para a elaboração de outros normativos para sua atuação.

O estudo se deteve brevemente na crítica às estruturas de poder e sua vinculação com as funções e governo eclesiástico. Sobretudo as reflexões de cunho cristológico, incidindo sobre a eclesiologia, subsidiariam a possibilidade da construção e implementação de uma nova práxis tanto para o metodismo, sediado no Rio de Janeiro, como em outras localidades. Uma práxis que arvora uma organização koinônica e diaconal, e não estruturas e cargos de poder.

Destarte, a consolidação da nova práxis pretende guiar a Igreja Metodista na cidade do Rio de Janeiro à atuação libertadora pastoral atenta aos clamores que ecoam em seus rincões. Quiçá, a mesma práxis poderá infundir outras experiências eclesiais de tradições distintas a exercer uma práxis libertadora, sinalizando a centralidade do Cristo vicário consubstanciado na comunhão entre os seus membros.